



LINGUÍSTICA COGNITIVA E DESORDEM INFORMACIONAL: UMA TENTATIVA DE CATEGORIZAÇÃO DAS MENSAGENS GOLPISTAS PÓS-ELEIÇÃO 2022

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

AMARAL; Ana Paula Taigy do ¹, RODRIGUES; Dr. Tiago de Aguiar ²

RESUMO

A contemporaneidade tem apresentado uma crise na democracia mundial que, em certo ponto, se assemelha a uma ficção distópica, se não fosse realidade. No cerne desta crise democrática, encontra-se o problema da disseminação de notícias falsas ou *fake news*, como popularmente este fenômeno é conhecido. Wardle e Derakhshan (2017) preferem denominar este fenômeno de “desordem informacional”. Segundo os autores, espalhar mentiras obviamente não é um fato novo na história, contudo a novidade se encontra na escala do alcance dessas desinformações e/ou informações falsas; assim como na velocidade em que elas são disparadas e compartilhadas. Trata-se de um processo em escala global e intencional, que gera uma complexa teia que cria, dissemina e consome “mensagens poluídas”, impactando democracias no mundo todo. Esse comportamento intencional - de se criar um sentimento de dúvida na sociedade em relação às instituições democráticas do país - tem sido um padrão adotado pela extrema-direita mundo afora (Mello, 2020). Por esta razão, este trabalho objetiva estudar, sob o olhar da linguística cognitiva, postagens golpistas catalogadas na página GOLPEFLIX, publicadas nas primeiras 48 horas pós-resultado da eleição presidencial de 2022 (2º turno), com o fim de categorizá-las, utilizando-se, para isso, três categorias inspiradas nos estudos de Wardle e Derakhshan (2017): desordem informacional, conspiração e informação falsa. Optou-se por este recorte temporal, por entendermos que o discurso em torno da possibilidade de ruptura institucional (golpe antidemocrático) fortaleceu-se a partir deste momento, vindo a se acirrar e a resultar nos acontecimentos futuros, ocorridos no dia 08 de janeiro de 2023. A ideia é não só identificar os núcleos centrais do discurso, como também, ao final, traçar um perfil dos recursos estilísticos utilizados nestas publicações (Rocha, 2023), os quais ajudaram (e ainda ajudam) a construir a estética imagética da narrativa do golpe antidemocrático.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Cognitiva, Desordem informacional, Golpeflix

¹ UFPB, paulataigy@gmail.com

² UFPB, tiagoar.jp@gmail.com